

# Construções tipo ‘Ilhas’ da Cidade do Porto do Século XVIII e XIX e sua Influência no Crescimento urbano

Nora Alejandra Patricia Rebollar <sup>1</sup>  
Fernanda Simoni <sup>2</sup>

UFSC - Depto. de Engenharia  
88000 Florianópolis SC  
<sup>1</sup> [nora@ecv.ufsc.br](mailto:nora@ecv.ufsc.br)  
<sup>2</sup> [fernandasimoni@yahoo.com.br](mailto:fernandasimoni@yahoo.com.br)

**Resumo** : O tema deste artigo são as “ilhas”, uma forma de habitação para as classes trabalhadoras que se desenvolveu na cidade do Porto em Portugal do século XIX. Na sua forma mais simples, as ilhas consistiam em filas de pequenas casas de um ou dois pisos, construídas nos quintais das habitações da classe média, com acesso à rua somente através de estreitos corredores sob as habitações burguesas, construídas à face da rua. As ilhas foram conseqüências da industrialização da cidade do Porto e da necessidade de abrigar as vagas crescentes de imigrantes que se estabeleceram na cidade na segunda metade do século XIX. Constituíam uma forma de habitação bem adaptada aos meios econômicos dos seus habitantes, aos recursos financeiros dos seus construtores e às condições espaciais em que foram desenvolvidas. A racionalidade destas soluções, em termos de utilização intensiva do solo, minimizou os custos da construção e conseguiu assim uma grande eficiência econômica, conduziu mesmo à sua adoção em situação em que a limitação imposta pelas dimensões dos lotes não existia.

**Palavras chaves** : habitação; ilhas; desenvolvimento urbano

**Abstract** : The subject of this article is the "islands", a form of habitation for workers that had developed in the city of Porto in Portugal on XIX century. On its simpler form, the islands consisted of lines of small houses with one or two floors, built in the yards of the habitations of the middle economic class, with could access the street only through straits halls under the bourgeois habitations, constructed facing the street. These islands had been the consequence of the industrialization of the city of the Port and the necessity to shelter the increasing vacant of immigrants who had established in the city in the second half of XIX century. It was one adapted kind of habitation to the economic resources of its inhabitants, to the financial resources of the constructors and to the space conditions the islands had been developed. The rationality of these solutions, because of intensive use of the ground, had minimized the costs of the construction and had obtained thus a great economic efficiency, and it had lead exactly to its adoption in situations where the limitation imposed for the dimensions of the lots did not exist.

**Keywords** : habitation, islands, urban development

## 1 Introdução

O tema deste artigo são as “ilhas”, uma forma de conjuntos de habitações para as classes trabalhadoras que se desenvolveu na cidade do Porto em Portugal do século XIX.

A compreensão da cidade é uma premissa importante para entender no que consiste um conjunto de ilhas. Na sua forma mais simples, as ilhas consistiam em filas de pequenas casas de um ou mais pavimentos, construídas nos quintais das habitações da classe média, com acesso à rua somente através de estreitos corredores sob as habitações burguesas que se encontravam com situação econômica decadente, construídas à face da rua.

As ilhas foram construídas por toda a cidade do Porto, mas, predominantemente, num anel em torno dos desenvolvimentos urbanos do século XVIII.

Há dois tipos principais de localização das ilhas: as ilhas construídas em zonas urbanas consolidadas, que tinham sido áreas de expansão da cidade na primeira metade do século XIX, e as ilhas construídas em terrenos vagos da cidade que, por uma razão ou por outra, não tinham sido ainda urbanizados na segunda metade do século, a época de maior desenvolvimento das ilhas.

As ilhas foram conseqüências da industrialização da cidade do Porto e da necessidade de abrigar as vagas crescentes de imigrantes que se estabeleceram na cidade na segunda metade do século XIX.

Constituíam uma forma de habitação bem adaptada aos meios econômicos dos seus habitantes, aos recursos financeiros dos seus construtores e às condições espaciais em que foram desenvolvidas.

A emigração maciça de pessoas do interior para o Porto, que atingiu o seu máximo entre 1879 e 1890, deu origem a uma enorme procura de habitações.

Em 1890, cerca de um terço da população do Porto era composta de pessoas de origem rural que tinham vindo trabalhar nas indústrias da cidade, em fase de expansão. Os baixos salários destas pessoas apenas lhes permitiam o acesso às formas de habitação mais baratas disponíveis.

Na maior parte dos casos, tratava-se de pessoas de recursos limitados: pequenos industriais e comerciantes que aplicavam as suas poupanças na construção de habitação para trabalhadores. Os investimentos de pequena escala destes construtores apenas lhes possibilitavam a construção de casas pequenas e de baixa qualidade, o que se adequava perfeitamente à procura existente de habitação barata.

As operações de pequena escala da maior parte destes construtores e os seus limitados recursos constituíam as principais razões para a forma das ilhas. Construídas, na maior parte dos casos, gradualmente, as ilhas constituíam um crescimento “para dentro” de habitação popular no interior de quarteirões de classe média.

O Porto não possuía outras formas de habitação para as classes trabalhadoras, de tipo mais elaborado e noutras localizações que teriam envolvido um maior investimento de capital.

Além do tipo de construtores e das características da sua atividade, os fatores espaciais foram também decisivos no desenvolvimento do formato das ilhas.

De um parcelamento regular do solo em lotes com uma frente de 25 ou 30 palmos (5,5 ou 6 metros), os tipos básicos de ilhas foram desenvolvidos a partir destes lotes urbanos com 6 metros de largura máxima. Filas de pequenas casas de um só piso ou dois, com áreas que não excediam geralmente a 16 metros quadrados, foram construídas lado a lado a todo o comprimento destas estreitas parcelas: uma fila única de casas quando a ilha era construída num só lote, ou filas sucessivas de casa quando a ilha era construída em mais de um lote.

A racionalidade destas soluções, em termos de utilização intensiva do solo, minimizando os custos da construção e conseguindo assim uma grande eficiência econômica, conduziu mesmo à sua adoção em situação em que a limitação imposta pelas dimensões dos lotes não existia.

Ainda em 1830 e 1840, o Porto continuava a possuir predominantemente as características de uma cidade mercantil e pré-industrial. As fábricas, as chaminés, os bairros de classes trabalhadoras, a arquitetura em ferro, o movimento contínuo das classes laboriosas de e para o trabalho, a enorme vitalidade da cidade deram ao Porto do século XIX a característica e inconfundível imagem de uma cidade industrial. Esta transformação torna visível a imigração e a procura de novas habitações para estes imigrantes.

A cidade é obra do homem; é, em última análise, uma expressão de sua vida interior e o resultado de suas ações. Como tal, o estudo da cidade é, essencialmente, um estudo de ações humanas que deve ser enquadrado no contexto das ciências sociais e humanas. A cidade deve ser compreendida como uma realidade social construída pelos homens no seu quotidiano.

Contudo, a localização residencial como área específica de estudo foi a incorporação recente da economia urbana. Segundo Evans, antes de 1920, a localização da residência familiar era ainda vista pelos economistas como resultante de fatores não econômicos, e o assunto era deixado aos sociólogos e geógrafos.

Este artigo individualizado das ilhas retrata os fenômenos mais próximos da realidade.

Os estudos das mesmas têm importância em si próprias e fornecem ainda dados que consolidarão a nossa compreensão dos principais padrões de desenvolvimento da sociedade refletida na cidade. É através do estudo individualizado das ilhas que podemos apreender, de forma abrangente, os processos econômicos e culturais de uma sociedade que esteve por trás destes desenvolvimentos.

## 2 Objetivos

### 2.1 Objetivos Gerais

Estudar a solução de moradia encontrada para a explosão demográfica ocorrida com a grande imigração à procura de emprego, na indústria que se desenvolvia na cidade do Porto, nos séculos XVIII e XIX.

### 2.2 Objetivos específicos

- a) Estudar forma de habitação desenvolvida na cidade do Porto – Portugal na época do desenvolvimento industrial, denominadas de ‘ilhas’;
- b) Verificar os efeitos urbanísticos ocasionados na época da implantação das habitações;
- c) Estudar o padrão de desenvolvimento territorial que houve na cidade do Porto nos séculos XVIII e XIX.

## 3 Justificativa

Até meados do século XVIII, o Porto era uma cidade comercial relativamente pequena, contida nas suas muralhas. O desenvolvimento do comércio do vinho do Porto e a emigração de pessoas de Lisboa para o Porto após o terremoto de 1755 resultaram em um crescimento assinalável desta cidade (Instituto Nacional de Estatística, 1971).

Após o século XVIII e meados do século XIX devido ao empobrecimento da classe média, a expansão industrial e a configuração dos terrenos na área central faz surgir as ilhas como solução aos problemas habitacionais da época.

A classe média tem suas habitações em zonas centrais próximas às indústrias que começam a surgir na cidade caracterizados por serem terrenos longos de frentes estreitas. A cidade necessita de alojamentos, pois emigrantes se deslocam a trabalhar nas novas indústrias, e a indústria por sua vez necessita de mão de obra barata para suas produções.

Partindo dessas três premissas as ilhas vêm como solução de moradia econômica e uma forma de aumentar os rendimentos da classe média decadente.

Resta agora analisar e constatar se elas atingiram seus propósitos e depois de dois séculos e como elas se encontram no contexto da cidade atual.

## 4 Surgimento das ilhas

Na realidade, a maior parte dos 27.000 novos habitantes do Porto entre 1838 e 1864 eram imigrantes rurais que foram habitar e sobre ocupar ainda mais os bairros antigos da cidade. As freguesias centrais da Sé, S. Nicolau e Vitória - dentro de cujos limites se incluía a velha cidade muralhada, tinha alcançado, por volta de 1864, densidades habitacionais muito elevadas. Em São Nicolau, por exemplo, atingia os 395 habitantes por hectare. O período foi crucial de desenvolvimento para a cidade do Porto, cerca de 25000 dos 33000 habitantes da cidade eram imigrantes (Teixeira, 2001).

A enorme procura de habitações não podia continuar a ser satisfeita pelo aumento de densidade populacional dos velhos bairros do centro da cidade; estes já se encontravam em 1860 completamente superlotados. A saturação das zonas habitacionais mais pobres e degradadas e a crescente procura de habitações de baixo custo levaram à construção de novas habitações como único meio de proporcionar alojamentos aos trabalhadores. Assim as novas habitações tomaram a forma do que se denominou ‘ilhas’.

Nas freguesias dois processos decorriam em simultâneo: à medida que iam se construindo novas zonas residenciais para as classes médias, os bairros mais antigos iam sendo progressivamente abandonados pela burguesia que inicialmente os habitara, e na ocasião habitados por grupos sociais mais pobres. Estas antigas áreas de habitação da classe média, construída cinquenta ou sessenta anos antes, sofriam já na segunda metade do século, um processo de deteriorização física e desvalorização de estatuto social. Em muitos casos foram mesmo os antigos habitantes, pertencentes a uma classe média empobrecida, que construíram habitação para a classe trabalhadora nos seus próprios quintais ou jardins dos fundos.

As ilhas foram assim surgindo nestas áreas urbanas envelhecidas tornando-se o protótipo formal da maior parte das ilhas construídas subsequentemente, trazendo com elas a super população em área restrita e

com isso acarretando problemas de infra-estrutura.

#### 4.1 Formatação das Ilhas

No Porto, ao contrario da maior parte das cidades industriais, as formas de habitação da classe trabalhadora e da burguesia eram profundamente diferentes. A forma das ilhas foi fruto das atitudes racionais de seus construtores, mais do que produto de uma tradição. A origem da tipologia das ilhas é inteiramente urbana e ditada pela lógica do contexto fundiário pré-existente.

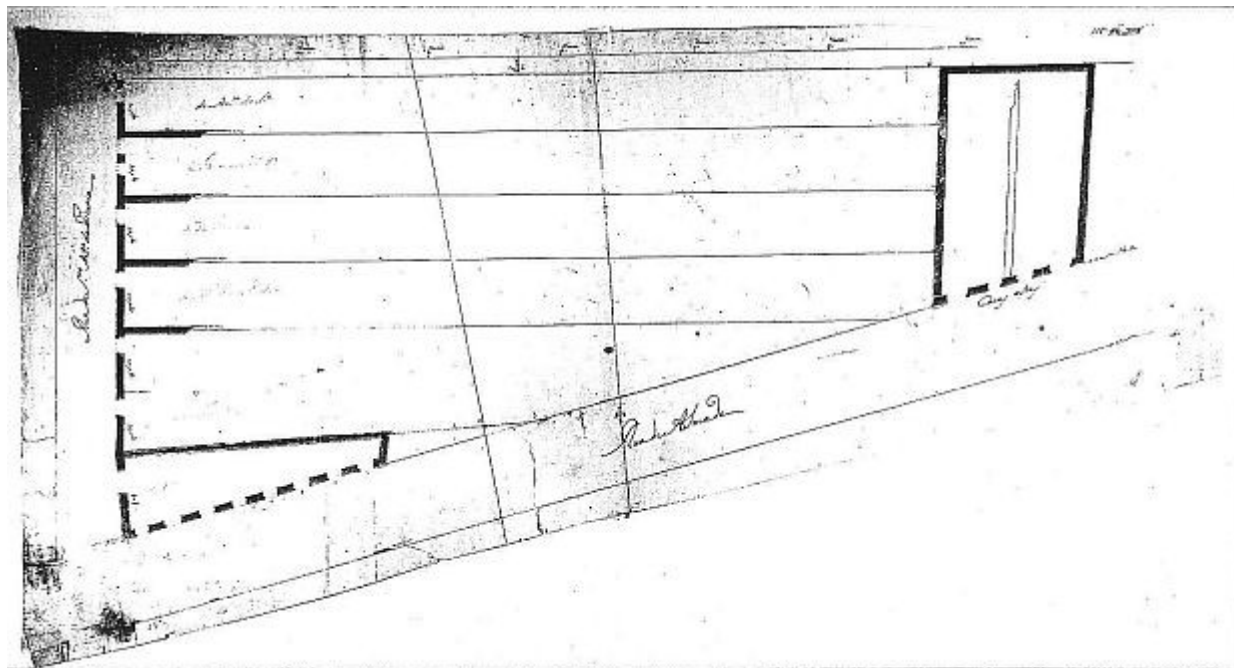


Figura 1 – Parcelamento regular dos terrenos na Rua Almada  
Fonte: Gabinete de história da Cidade, Livros de plantas antigas, volume 1

Os lotes urbanos da cidade do Porto eram muito longos e estreitos com o comprimento que podia chegar até 100 metros e uma frente de rua de, geralmente de 5,5 metros. As casas da burguesia ocupavam frontalmente esses lotes e deixavam vagos de 60 a 70 metros de terreno, aonde viriam a ser construídas posteriormente as ilhas. A forma básica das ilhas adaptou-se a essas condições, consistindo em longas filas de casas estreitas de um só andar ou dois cujas portas abriam para corredores laterais de acesso construídos ao longo desses quintais.

As ilhas eram, regra geral construídas em fileiras sucessivas, muitas vezes costas com costas, as de um só piso, com áreas entre 12 à 16 metros quadrados, assentadas lado a lado em todo o comprimento destas estreitas parcelas de solo nas traseiras de casas da classe média que davam para rua. Eram habitações insalubres sem ventilação suficiente e grande era o número de grupos de ilhas que possuíam sanitários comunitários onde a higiene destes não se sabe como era elaborada, e em grande maioria eram insuficientes para o número de moradores que faziam uso deles.

As casas de classe média que continham essas ilhas, eram habitações unifamiliares onde construídas lado a lado, com quatro ou cinco andares, em que o piso térreo era frequentemente ocupado por uma loja ou por instalações onde o proprietário desenvolvia sua atividade de trabalho.

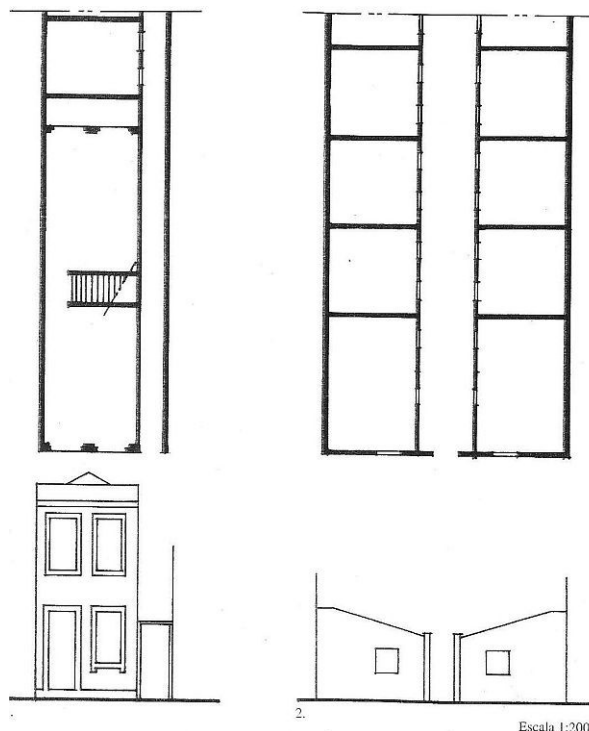


Figura 2 – Ilhas de um e dois andares

Fonte: Gabinete de história da Cidade, Livros de plantas antigas, volume 1

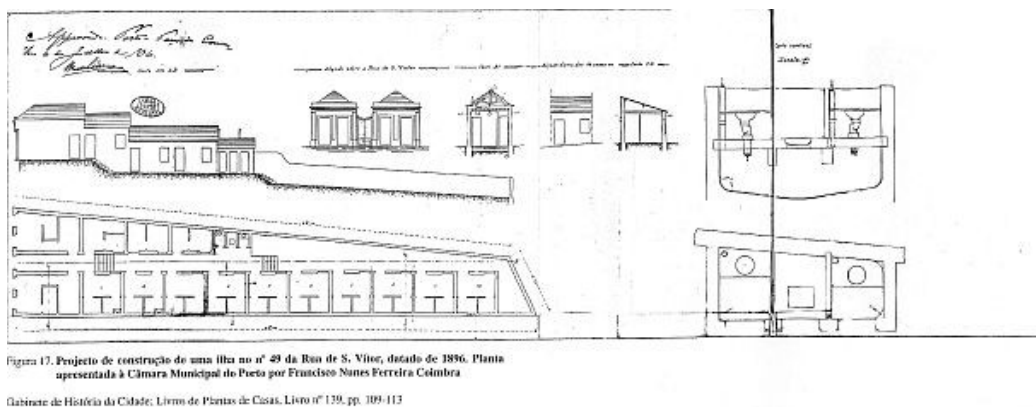


Figura 3 – Projeto de construção de ilha de 1896

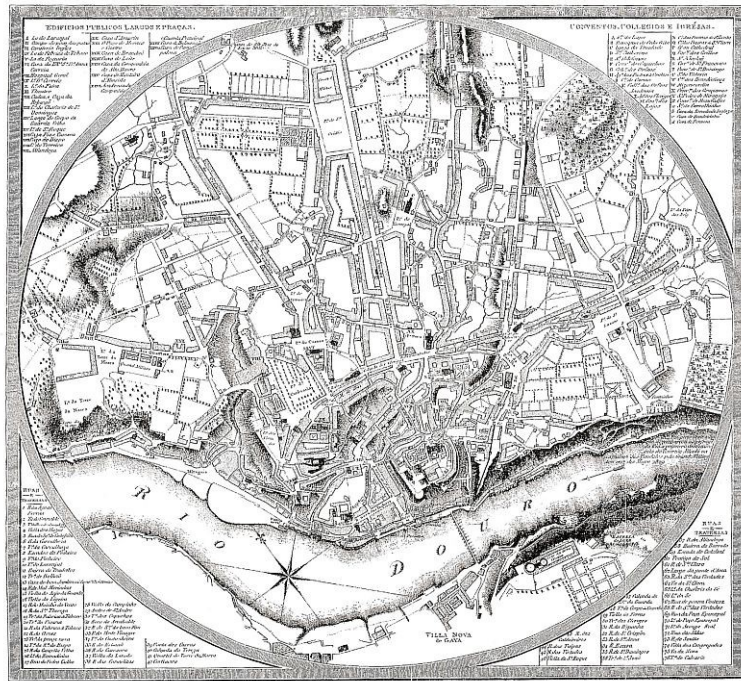
Fonte: Gabinete de história da Cidade, Livros de plantas antigas, volume 1

#### 4.2 Desenvolvimento urbano do Porto após as construções das ilhas.

Planejaram e promoveram, a partir de 1760, a expansão da cidade para além dos seus antigos limites. Irradiando do velho núcleo, foram construídas 4 grandes ruas que, juntamente com as transversais que as ligavam, estruturavam uma área 3 ou 4 vezes superior que a cidade antiga. Nos anos seguintes, estes grandes eixos foram sendo progressivamente ocupados por casas da burguesia.

A planta redonda de George Balck, datada de 1813, mostra-nos a ocupação das habitações a qual se pode constatar poucos edifícios construídos em nas ruas secundárias e, no interior desta malha urbana ainda muito havia para construir. A análise do mapa de 1839 ( figura 5 ) faz perceber o lento crescimento urbano que houve de 1813 à 1839. Essa expansão somente foi expressiva na segunda metade do século XIX,

quando os terrenos centrais estão totalmente tomados pelas ilhas, a insalubridade é constante e as epidemias já não atingem somente as classes mais baixas mas também a classe média que habitava a frete das ilhas.



Mapa 1. Planta do Porto de George Balck, 1813

Escala 1:15.000

Figura 4 – Mapa da cidade do Porto de 1813

Fonte: Gabinete de história da Cidade, Livros de plantas antigas, volume 1



Figura 5 – Mapa da cidade do Porto de 1839

Fonte: Gabinete de história da Cidade, Livros de plantas antigas, volume 1

Com isso a burguesia emergente com os aluguéis ganhos, inicia a ocupação dos raios de expansão urbanística superior resultante do crescimento natural da população. No entanto, o Porto representado na planta da cidade de 1865 não evidenciava ainda alterações espaciais significativa.

A partir de meados do século XIX, novas zonas residenciais, bem longe das ilhas, eram construídas para os mais abastados, segundo padrões de qualidade mais elevados e em áreas situados para além das antigas zonas da classe média, agora crescentemente ocupados pelas classes mais pobres.

O crescimento urbano do Porto no final do século XVIII e durante o século XIX correspondeu a um processo de expansão da cidade para o exterior e uma sucessão de diferentes usos do solo nas áreas mais antigas da cidade. Os principais fenômenos deste processo de crescimento urbano foram, sucessivamente: a expansão da cidade para além de suas muralhas e a construção de novos bairros residenciais para a burguesia fora dos antigos limites da cidade. Nos finais do século XVIII e XIX; ocorreram simultaneamente: o aumento das densidades populacionais e a sobre ocupação do centro histórico pelas classes sociais mais pobres; a ocupação na segunda metade do século XIX, pelas classes médias baixas e pela classe trabalhadora, do anel de bairros burgueses construídos na primeira metade do século; a construção de novos bairros para a burguesia em zonas de expansão urbana e o deslocamento do centro da cidade da zona ribeirinha para sua nova localização na parte alta, na segunda metade do século.



Figura 6 – Vista frontal de Ilhas de mais de um pavimento

Fonte: Acervo do autor



Figura 7 – Acesso às Ilhas

Fonte: Gabinete de história da Cidade, Livros de plantas antigas, volume 1



Figura 8 – Interior da Ilha - Rua das Antas

Fonte: Gabinete de história da Cidade, Livros de plantas antigas, volume 1

A base deste processo de desenvolvimento urbano é chamado de filtragem, segundo o qual, a medida que a cidade cresce, os mais ricos constroem as suas casas na periferia e os edifícios antigos perto do centro vão sendo sucessivamente ocupados por famílias de rendimentos cada vez mais baixos. Os grupos de rendimentos mais baixos vão habitar as casas deixadas pelos grupos de rendimentos mais altos, o que resulta num crescimento para o exterior das diferentes zonas, expandindo cada uma delas a sua área por meio da invasão seguinte.

Esta é a explicação mais óbvia para o aumento das densidades e para a super população do centro histórico da cidade do Porto.

Classes médias baixas recuperando-se das dificuldades financeiras que se encontravam, com os rendimentos provenientes dos aluguéis das ilhas construídas em terrenos onde se localizavam suas residências, resolvem mudar-se para a periferia do Porto onde estavam sendo construídos novos bairros com infra-estrutura a altura dos padrões, longe das classes mais baixas que haviam tomado e dominado todo o centro histórico.

## 5 Conclusões

Os fatores mais importantes para concluir a forma e a localização das ilhas do Porto são as condições sociais e econômicas que levaram ao desenvolvimento deste tipo de habitação denominada 'ilhas' e as características específicas do desenvolvimento urbano do Porto.

As questões sociais, econômicas e espaciais resultaram em três questões abordadas neste artigo, na procura e oferta de habitação, nas características morfológicas das ilhas e, conseqüentemente, num peculiar desenvolvimento urbano do Porto devido a existência destas ilhas.

As ilhas foram decorrentes de uma necessidade de habitações econômicas que a indústria solicitava e que por sua vez veio a beneficiar financeiramente uma classe média baixa em dificuldades financeiras. Por sua vez a explosão demográfica ocorreu em local central da cidade onde a classe média já mais estruturada financeiramente migra para a periferia da cidade, onde são construídos novos bairros com infra-estrutura à altura de sua situação social.

Assim então ocorre a expansão urbana do Porto, do centro para periferia. Ficam no centro antigo hoje centro histórico, as habitações mais pobres, comércios e indústrias, das quais as três tipologias são até hoje nitidamente percebidas.

Algumas ilhas ainda permanecem cumprindo a função de moradias no centro histórico da cidade do Porto. Hoje, no entanto, diferem dos séculos XVIII e XIX quanto aos moradores que se tornaram proprietários de suas habitações.

## 6 Referências Bibliográficas

Teixeira, M.; Habitação Popular na Cidade Oitocentista, As Ilhas do Porto - Fundação Calouste Gulbenkian – Fundação para a Ciência e Tecnologia – 2001, Porto – Portugal

Jorge, R.; Origens e desenvolvimento da população do Porto, Notas históricas e estatísticas (Porto 1897), Instituto Nacional de Estatística – 1971, Lisboa – Portugal

Antas, F., Insalubridade do Porto – contribuição para o estudo da higiene do Porto – Ensaios Sociais, 1902, Porto – Portugal

Figueiredo, R., Desenvolvimento Urbano: Porto século XIX ( dissertação não publicada.) Escola Superior de Belas Artes do Porto – 1979, Porto – Portugal

Castells, M., Problemas de Investigación en Sociología Urbana, Madrid 1973

\_\_\_\_\_, Gabinete de História da cidade, Livros de plantas de casas Livro nº1; nº8; nº25; nº 37 pág 114, 115; 108, 109; 351; 133, Porto – Portugal

## Fontes cartográficas – Plantas do Porto e Fotografias aéreas :

- Biblioteca Pública Municipal do Porto;
- Câmara Municipal do Porto;
- Gabinete de História da Cidade;
- Clube Portuense.